

2022-23

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas Infante
D. Pedro



Índice

<u>1. Metodologia Adotada</u>	6
<u>1.1. Equipa de Autoavaliação</u>	6
<u>1.2. Atividades Desenvolvidas</u>	7
<u>2. Resultados</u>	8
<u>2.1. Resultados Académicos</u>	8
<u>2.1.1. Resultados do Ensino Básico Geral</u>	8
<u>2.1.2. Resultados para a equidade, inclusão e excelência</u>	11
<u>2.1.3. Análise comparativa dos resultados académicos do ano letivo 2022/2023 face aos resultados do quadriénio 2018/2022</u>	15
<u>2.1.4 Análise dos resultados das Provas Finais Nacionais do 3.º CEB</u>	16
<u>2.2. Resultados Sociais</u>	17
<u>2.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</u>	17
<u>2.2.2. Cumprimento das regras e disciplina</u>	24
<u>2.2.3. Solidariedade e Cidadania</u>	26
<u>2.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</u>	26
<u>3. Reconhecimento da Comunidade</u>	27
<u>3.1. Grau de satisfação da comunidade</u>	27
<u>4. Monitorização e Melhoria</u>	29
<u>5. Conclusão</u>	31

Índice de Gráficos

<u>Gráfico 1 – Número de Salas (Pré-Escolar) e Turmas do AEIDP/Ano Letivo 2022/23</u>	8
<u>Gráfico 2 – Taxa de conclusão (Percurso direto de sucesso) no Ensino Básico Geral</u>	10
<u>Gráfico 3 – Alunos com ASE (A e B) e das Medidas da CPCJ</u>	11
<u>Gráfico 4 – Distribuição das MSAI no final do ano letivo</u>	11
<u>Gráfico 5 – Distribuição dos alunos de Quadro de Mérito por Ciclos de Ensino/Total de Alunos.</u>	12
<u>Gráfico 6 – Percentagem de alunos de Quadro de Mérito Académico por Ciclos de Ensino.</u>	13
<u>Gráfico 7 – Média dos Alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico – 2.º e 3.º CEB.</u>	14
<u>Gráfico 8 – Número de Ocorrências e Medidas Disciplinares no 2.º e 3.º CEB</u>	23
<u>Gráfico 9 – Número de Alunos com Ocorrências e Medidas Disciplinares/Total de Alunos</u>	24

Índice de Tabelas

<u>Tabela 1 - Número de alunos que conclui o Ensino Básico Geral no tempo esperado</u>	10
<u>Tabela 2 – Taxas de sucesso e insucesso no 1.º CEB</u>	14
<u>Tabela 3 – Taxas de sucesso e insucesso no 2.º CEB</u>	15
<u>Tabela 4 – Taxas de sucesso e insucesso no 3.º CEB</u>	15
<u>Tabela 5 – Resultados das Provas Finais do 3.º Ciclo</u>	16
<u>Tabela 6 – Atividades realizadas/ Enquadramento nos Objetivos do PE</u>	18

Siglas

AEIDP – Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela)

ASE – Ação Social Escolar

BE – Biblioteca Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

INNOVAR - Solução Integrada de Gestão Escolar Pedagógica e Administrativa

INNOVAR PAA – Solução Integrada de Gestão Escolar Pedagógica e Administrativa – Plano Anual de Atividades

MISI – Sistema de Informação onde são recolhidos dados da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

MSAI - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

OPE – Orçamento Participativo das Escolas

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

PITVPE – Plano Individual de Transição para a vida Pós-escolar

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

QM – Quadro de Mérito

QMA – Quadro de Mérito Académico

QMV – Quadro de Valor

QMD – Quadro de Mérito Desportivo

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

“A Escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo, de si mesmos.”

Paulo Freire

Introdução

O presente relatório reporta ao ano letivo 2022/2023, ano em que se iniciou um novo ciclo, com novo mandato, havendo comparação sempre que se considerar pertinente, com o quadriénio anterior, numa perspetiva global.

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, procedemos à análise e reflexão sobre o nosso desempenho educativo, tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem dos nossos alunos. Neste relatório, apresentaremos os resultados obtidos, as práticas identificadas como boas, bem como os aspetos a melhorar, com o objetivo de promover uma educação cada vez mais eficaz e inclusiva, promovendo o sucesso educativo de todos os alunos.

1. Metodologia Adotada

1.1. Equipa de Autoavaliação

No ano letivo 2022/2023, a equipa de autoavaliação do AEIDP era constituída pelos seguintes elementos:

- Diretora: Fernanda Dias
- Equipa de Autoavaliação: Ana Branco, Domingos Oliveira e Margarida Guedes
- Equipa alargada:
 - ✓ Representantes do Pessoal Docente: Clara Félix (Pré-Escolar) e Ana Lopes (1.º CEB)
 - ✓ Pessoal Não Docente: Carla Inácio (Assistente Operacional) e Vítor Franco (Assistente Técnico - Chefe dos Serviços Administrativos)
 - ✓ O presente relatório foi elaborado pela Diretora, Fernanda Dias, Docentes Ana Branco, Domingos Oliveira, Margarida Guedes e João Dias. Para a sua elaboração foram consultados os relatórios das estruturas do AEIDP, as plataformas oficiais (*MISI*, *InfoEscolas* e *INOVAR*) e todos os documentos e legislação necessários, tendo os dados constantes, nessas fontes, sido posteriormente burilados, analisados e devidamente apurados conforme se pode constatar pelo documento ora apresentado.

1.2. Atividades Desenvolvidas

No ano letivo 2022/2023, a equipa desenvolveu as seguintes atividades, de acordo com o cronograma que se segue:

	Ano Letivo 2022/2023										
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Reuniões de trabalho											
Formação											
Ações de Melhoria											
Levantamento de evidências											
Análise de documentação											
Elaboração e apresentação de Relatórios											

Figura 1 - Cronograma das atividades - Ano Letivo 2022/2023

2. Resultados

Número de turmas do Pré-Escolar ao Ensino Básico - 2022/2023

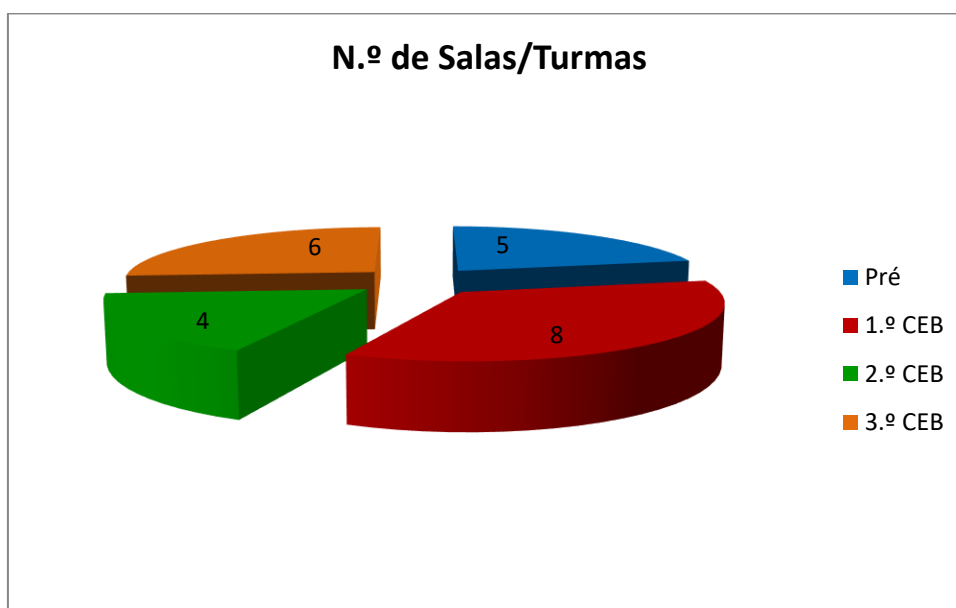


Gráfico 1 - Número de Salas (Educação Pré-Escolar) e Turmas do AEIDP/Ano Letivo 2022/2023

Do Gráfico anterior (Gráfico 1) pode constatar-se a existência de 5 salas na Educação Pré-Escolar com a seguinte distribuição: 1 na Cumeeira, 2 no Espinhal e 2 em Penela.

O **1.º Ciclo do Ensino Básico** (1.º CEB) constituiu-se com 2 turmas na Cumeeira, 3 no Espinhal e 3 em Penela, num **total de 8 turmas**.

Ao nível dos **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico** há a referir a existência de 4 turmas do 2.º CEB e 6 do 3.º CEB, num universo de **10 turmas**.

2.1. Resultados Académicos

2.1.1. Resultados do Ensino Básico Geral

Ensino Pré-Escolar

A avaliação das crianças na Educação Pré-Escolar visa apoiar o processo educativo, permitindo ajustar metodologias e recursos de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Entende o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança. Considera os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados e tem um

caráter contínuo, formativo e holístico, valorizando-se os progressos das crianças e a sua participação no processo avaliativo.

Considerando que das 104 crianças avaliadas, 92 estão dentro do expectável para a sua faixa etária, pode-se concluir uma boa qualidade do sucesso (88,46%), com aquisições, nomeadamente na área da Expressão e Comunicação evidenciada como área mais forte na maioria dos grupos, revelando o grande investimento no desenvolvimento desta área e seus domínios da Educação Pré-escolar. Situam-se aquém do expectável 12 crianças (11,54%), 2 na faixa etária dos 3 anos, 4 na faixa etária dos 4 anos e 6 na dos 5 anos. Como área menos forte destaca-se a Formação Pessoal e Social - com foco no comportamento.

17 crianças usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro, para as quais foram mobilizados vários apoios. Receberam apoio de Terapia da Fala, 14 crianças dos diversos Jardins de Infância do AEIDP. Destas, 8 foram apoiadas pelo Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), cuja articulação com o docente titular permitiu que o apoio fosse ao encontro dos conteúdos trabalhados e se centrasse nas dificuldades da criança. Destas 8, 1 recebeu apoio do CRI em Terapia Ocupacional e beneficiaram de apoio psicopedagógico direto 2 crianças a usufruir de medidas universais e 1 de medidas seletivas, a frequentar os Centros Escolares de Penela e Espinhal, respetivamente.

Da análise e avaliação da eficácia das medidas educativas implementadas, conclui-se que surtiram o efeito desejado, pelo que se mantêm.

Todas estas medidas constituíram uma mais-valia no desenvolvimento global das crianças.

Percursos diretos de sucesso

O Gráfico 4 mostra a percentagem de alunos da escola que concluiu o:

- 1.º Ciclo até 4 anos após a entrada no 1.º Ano
- 2.º Ciclo até 2 anos após a entrada no 5.º Ano
- 3.º Ciclo até 3 anos após a entrada no 7.º Ano

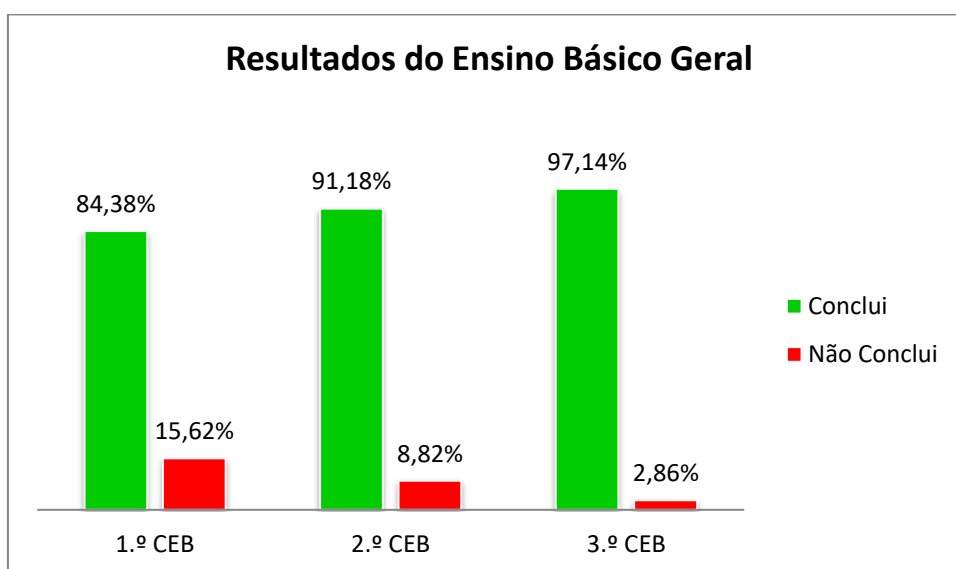


Gráfico 2 - Taxa de conclusão (Percursos diretos de sucesso) no Ensino Básico Geral

Ciclo de Ensino	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
N.º de alunos (amostra)	32	34	35
N.º de alunos que conclui	27	31	34

Tabela 1 - Número de alunos que conclui o 1.º, 2.º e 3.º CEB no tempo esperado

Da análise gráfica anterior e da Tabela 1, pode aferir-se que **84,38% dos alunos** (27 num total de 32) fizeram um **percurso direto de sucesso no 1.º CEB**. No **2.º e 3.º CEB**, respetivamente, **91,18%** e **97,14%** dos discentes, concluíram com sucesso o 2.º ciclo em 2 anos após a entrada no 5.º ano e o 3.º ciclo em 3 anos após a entrada no 7.º ano. Globalmente, a **taxa de conclusão**, em termos de percursos diretos de sucesso, foi de **91,09% no Ensino Básico Geral**.

A taxa de percursos diretos de sucesso no 3.º CEB superou a registada no ano letivo 2021/22. Contudo, nos restantes ciclos é inferior à verificada no ano letivo transato.

2.1.2. Resultados para a inclusão, equidade e excelência

➤ Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos

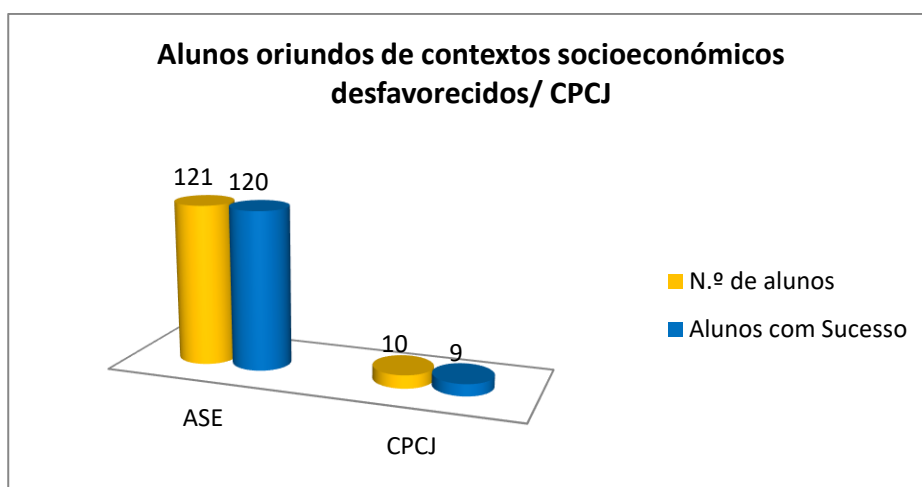


Gráfico 3 – Alunos com ASE (A e B) e Medidas CPCJ

Relativamente aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, no que concerne a auxílios económicos/ação social escolar – ASE (A e B), **121** alunos usufruíram desta medida e apenas 1 não obteve sucesso escolar no ano letivo em análise.

Foram **10** os alunos acompanhados pela CPCJ, 2 do Pré-Escolar, 2 do 1.º CEB, 2 do 2.º CEB e 4 do 3.º CEB. Destes, apenas 1 não obteve sucesso escolar.

➤ Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), Programa Educativo Individual (PEI) e/ou Plano Individual de Transição (PIT)

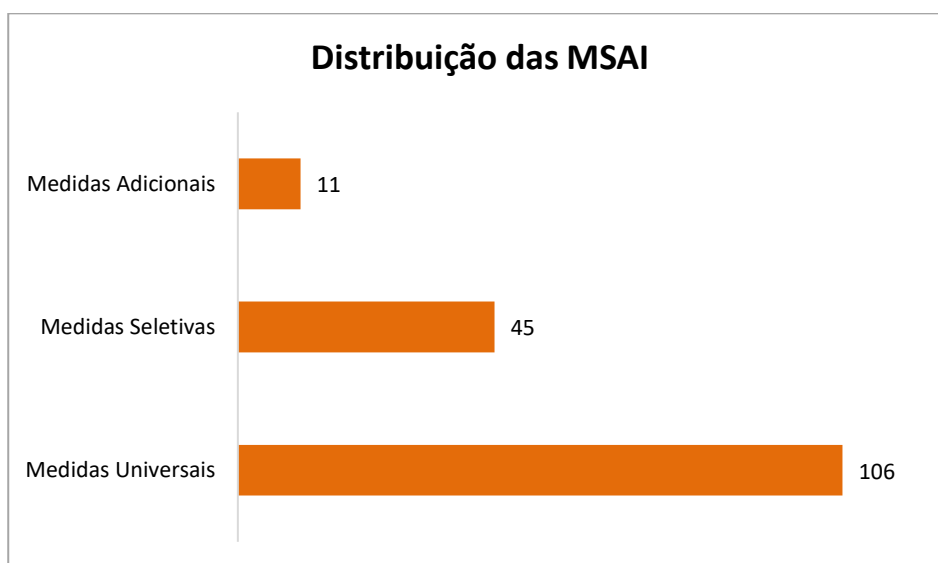


Gráfico 4 - Distribuição das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão no final do ano letivo

Durante o 2.º semestre foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão para 146 alunos, isto é, 35,70% no universo de 409 alunos (Pré-Escolar e Ensino Básico) verificando-se um aumento da aplicação destas medidas ao longo do ano letivo.

Globalmente, no AEIDP, todos os alunos conseguiram a transição/aprovação, de acordo com o ano de escolaridade, com exceção de 4 alunos, 1 do 1.º CEB e 3 do 3.º CEB, para os quais foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mas estas foram consideradas ineficazes, não permitindo que os alunos reunissem as competências necessárias. Esses discentes fazem cifrar o sucesso em **95,56%**. Desses alunos, uma chegou ao AEIDP no 2.º semestre, oriunda do Brasil e pelo desfasamento dos conteúdos entre os respetivos países, houve dificuldades na aquisição de competências. Os outros alunos correspondem a situações que não cumpriram com as medidas da sua responsabilidade: revelaram falta de estudo, de empenho, de atenção/concentração, de organização, de responsabilidade, de autonomia e comportamentos desajustados, em alguns casos. Para colmatar as lacunas registadas foram propostas estratégias mais incisivas de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, adequadas a cada caso.

Num universo de 45 alunos com RTP, 43 obtiveram sucesso (**95,56%**). Assim, pode inferir-se que a resposta do AEIDP a este tipo de alunos foi muito positiva dado que praticamente para todos os discentes as medidas aplicadas surtiram o efeito desejado.

De salientar a articulação da EMAEI com os vários técnicos que acompanham os alunos.

➤ Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência (Quadro de Mérito)

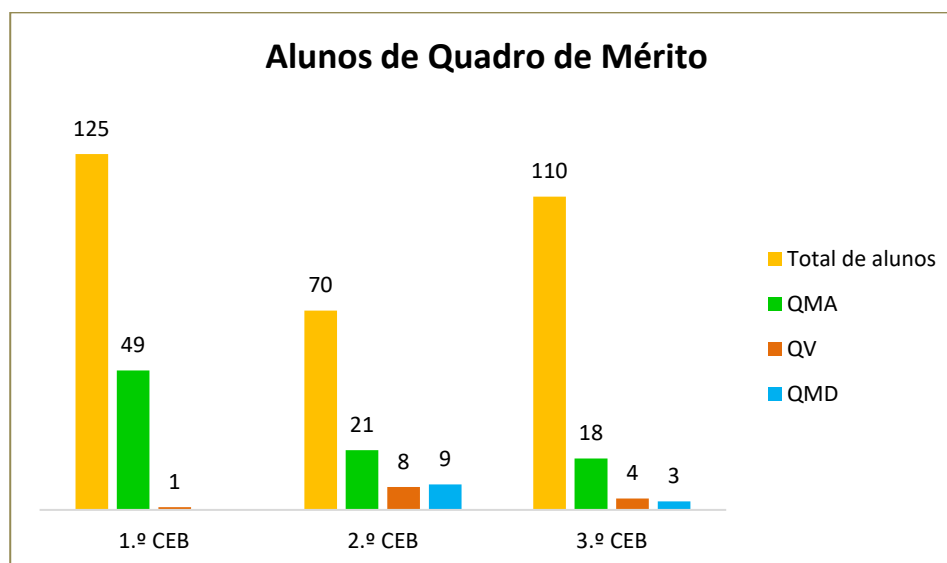


Gráfico 5 - Distribuição dos alunos de Quadro de Mérito por Ciclos de Ensino/ Total de Alunos

De acordo com o Regulamento, «O Quadro de Mérito do Agrupamento destina-se a reconhecer as competências e as atitudes dos alunos que se destacam pelo seu desempenho, dedicação, esforço no trabalho e participação em ações meritórias. Integra-se numa conceção de ensino aprendizagem em que se pretende reconhecer competências e atitudes dos alunos que se tenham evidenciado nos domínios cognitivo, cultural, pessoal e/ou social. As menções de mérito não pretendem apenas premiar os bons resultados, mas também promover o exercício de uma cidadania responsável e ativa, assim como estimular o gosto de aprender e a vontade de se auto superar incentivando os alunos na busca da excelência».

O Quadro de Mérito do AEIDP destina-se a distinguir alunos que frequentam o 1.º, 2.º ou 3.º Ciclos do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro. É organizado anualmente, no final do 2.º semestre, por anos de escolaridade, e contempla as seguintes categorias: **Quadro de Mérito Académico, Quadro de Mérito de Valor e Quadro de Mérito Desportivo**. Neste contexto, e tendo em conta o exposto no Gráfico anterior, constata-se que 49 alunos do **1.º CEB**, num total de 125, integraram o QMA e 1 o QMV, do AEIDP. No **2.º CEB**, 21 integraram o QMA, 8 o QMV e 9 o QMD, num universo de 70 alunos. No **3.º CEB**, 18, 4 e 3 discentes, integraram, respetivamente, o QMA, QMV e QMD.

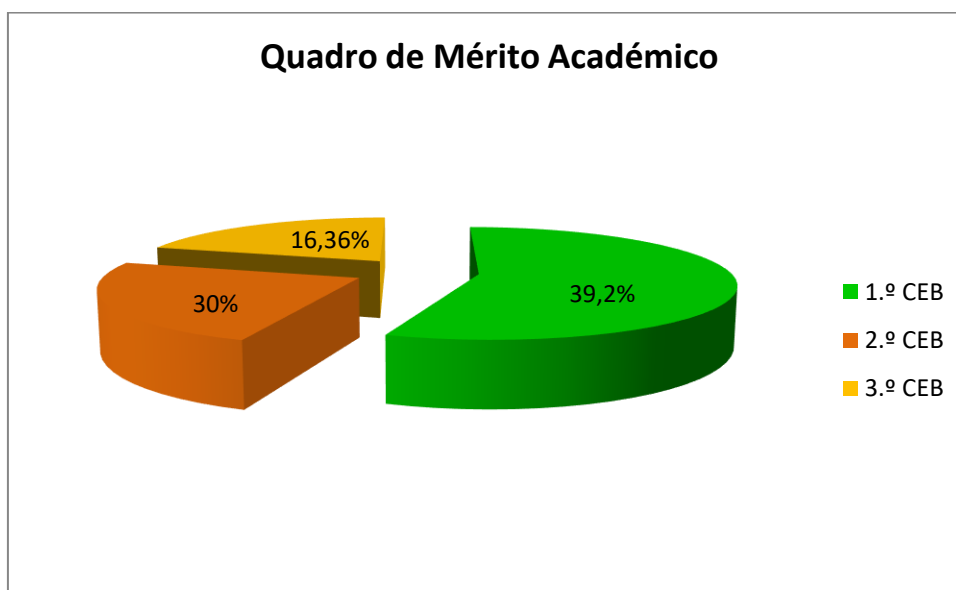


Gráfico 6 - Percentagem de alunos de Quadro de Mérito Académico por ciclos de ensino

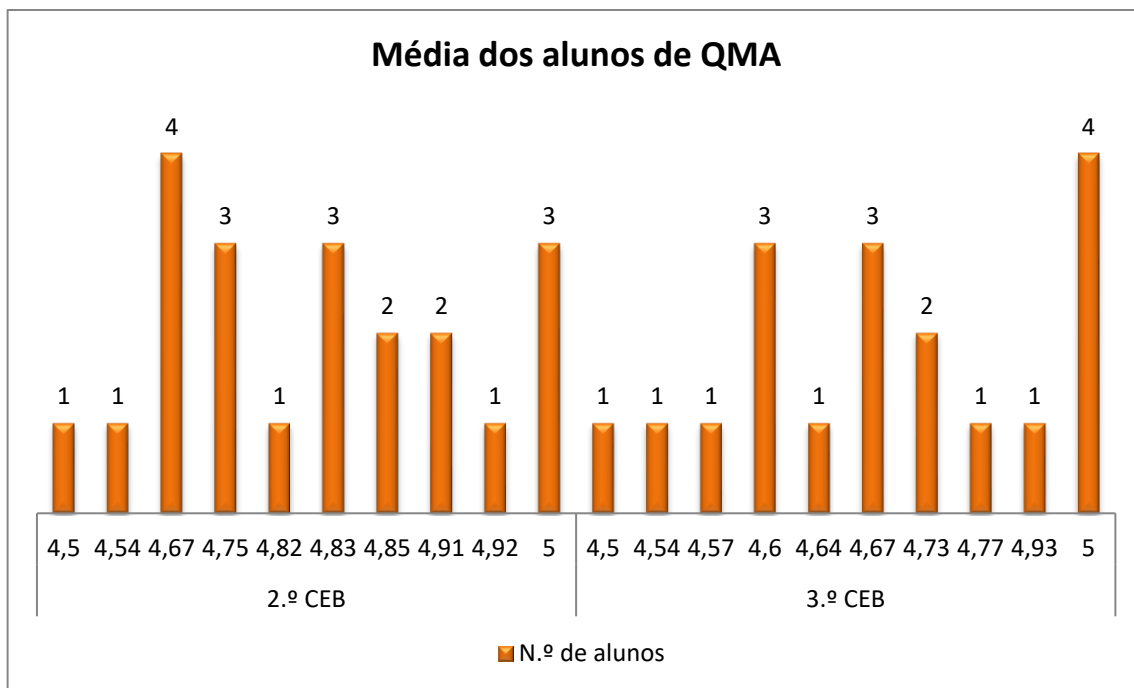


Gráfico 7 - Média dos alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico - 2.º e 3.º CEB

Da análise dos Gráficos 6 e 7, verifica-se que foi no 1.º CEB que se registou a percentagem (**39,2%**) mais elevada de alunos a integrar o Quadro de Mérito Académico (QMA), seguido do 2.º CEB (**30%**) e 3.º CEB, (**16,36%**). Tanto no 2.º CEB como no 3.º CEB, a média dos alunos variou entre 4,5 e 5, destacando-se que 3 e 4 discentes, no 2.º CEB e 3.º CEB, respetivamente, obtiveram média igual a 5.

2.1.3. Análise comparativa dos resultados académicos do ano letivo 2022/2023 face aos resultados do quadriénio 2018/2022

Tendo em conta que o presente relatório diz respeito ao ano que sucede o ciclo correspondente ao quadriénio 2018/2022, é pertinente uma análise comparativa dos resultados académicos do primeiro ano do novo ciclo, com os resultados anteriores. Assim, apresenta-se de seguida uma análise transversal dos resultados académicos (taxas de sucesso, insucesso e nacional) nos diferentes ciclos de ensino.

Ano de Escolaridade	Quadriénio (2018/22)					Ano letivo 2022/23				
	1.º	2.º	3.º	4.º	Global	1.º	2.º	3.º	4.º	Global
Sucesso %	100,00	99,42	98,86	97,25	98,88	100,00	97,14	100,00	100,00	99,29
Insucesso %	0,00	0,58	1,14	2,75	1,12	0,00	2,86	0,00	0,00	0,72
Nacional %	100,00	95,78	98,38	98,13	98,07	100,00	96,00	98,30	97,70	98,00

Tabela 2 - Taxas de sucesso e insucesso no 1.º CEB
Fonte: Dados do MISI

Da análise dos dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que a taxa de sucesso, no ano letivo 2022/23 sofreu um aumento nos 3.º e 4.º anos e uma ligeira diminuição no 2.º ano, face aos resultados médios do último quadriénio. Regista-se, também, uma melhoria do sucesso global em 2022/23 face ao obtido no quadriénio 2018/22. Comparando os resultados do sucesso com os resultados nacionais, verifica-se que os resultados do AEIDP, no que ao 1.º Ciclo diz respeito, estão muito alinhados com os nacionais, quer em termos globais quer por ano de escolaridade, atingindo-se em alguns casos 100% de sucesso, superando os valores nacionais. Os dados apresentados indicam que no ano letivo 2022/23 é no 2.º ano que se regista uma taxa de sucesso menor.

Globalmente, a **evolução dos resultados é positiva** e pode inferir-se que as estratégias implementadas surtiram o efeito desejado.

	Quadriénio (2018/22)			Ano letivo 2022/23		
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	Global	5.º	6.º	Global
Sucesso %	97,68	99,33	98,51	100,00	100,00	100,00
Insucesso %	2,32	0,67	1,50	0,00	0,00	0,00
Nacional %	95,03	96,58	95,81	96,30	95,80	96,05

Tabela 3 - Taxas de sucesso e insucesso no 2.º CEB
 Fonte: Dados do *MISI*

No que se refere ao **2.º CEB** e por consulta da Tabela 3, verifica-se uma **evolução positiva** no ano letivo 2022/2023, dado que em todas as turmas se verifica 100% de transição/aprovação, valores superiores aos nacionais. Assim, pode concluir-se que estes resultados refletem o sucesso das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas no âmbito do Plano 21/23 Escola+, nomeadamente, os apoios educativos e técnicos, a implementação de medidas de suporte à aprendizagem nos termos do DL n.º 45/2028 e as tutorias autorregulatórias, o PLNM, o reforço curricular e o trabalho colaborativo entre docentes.

	Quadriénio (2018/22)				Ano letivo 2022/23			
Ano de Escolaridade	7.º	8.º	9.º	Global	7.º	8.º	9.º	Global
Sucesso %	96,21	95,21	98,61	96,68	100,00*	91,43	100,00	97,13
Insucesso %	3,79	4,79	1,39	3,32	0,00	8,60	0,00	2,87
Nacional %	94,15	95,88	95,98	95,34	93,40	94,30	90,06	92,59

Tabela 4 - Taxas de sucesso e insucesso no 3.º CEB
 Fonte: Dados do *MISI*

Tendo em conta os dados apresentados na Tabela 4, regista-se que ao nível do **3.º CEB**, os resultados foram francamente bons, com **100% de sucesso nos 7.º e 9.º anos e 91,43% no 8.º ano**, no ano letivo 2022/23. Comparativamente com o quadriénio anterior, os resultados são globalmente melhores. No quadriénio anterior, a taxa de sucesso mais baixa registou-se no 8.º ano, tendência que se mantém no ano letivo 2022/23. É também no 8.º ano que as taxas de sucesso são ligeiramente inferiores às nacionais, tanto neste ano letivo como no quadriénio.

Acresce, ainda, que o Agrupamento contou, no ano letivo em análise, com 6 alunos em **ensino doméstico**, tendo-se verificado níveis de **sucesso de 100%** em todos os anos e escolaridade: 1.º CEB (4 alunos) e 3.º CEB (2 alunas), cifrando-se em 90,91% os valores nacionais.

É, ainda, de referir que no ano letivo 2022/2023, a taxa de sucesso foi de 100% nos 7.º e 9.º anos, configurando-se, portanto, um sucesso pleno.

2.1.4. Análise dos resultados das Provas Finais Nacionais do 3.º CEB - 9.º ano

	Português	Matemática
AEIDP	61%	47%
Nacional	61%	43%

Tabela 5 – Resultados das Provas Finais do 3.º Ciclo – 2022/23

Da análise da Tabela 5, constata-se que os resultados da Prova Final de Português estão em linha com os nacionais e os da Prova Final de Matemática, ainda que negativos, superaram os nacionais em 4 pontos percentuais.

2.2. Resultados Sociais

2.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania

Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola

Percentagem de alunos retidos por faltas

Participação dos alunos em programas de mentoria

O número 1 do art.º 9.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, considera o Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento como um instrumento de planeamento

e autonomia das escolas, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e procede à identificação dos recursos necessários à sua execução.

O PAA tem também como referenciais as aprendizagens essenciais, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, as orientações para a autonomia e flexibilização curricular e para a educação para a cidadania - ENEC, bem como as parcerias existentes que concorrem para o enriquecimento curricular ou para apoiar as famílias em horário pós-escolar.

O PAA resulta das propostas de atividades indicadas pelos Departamentos Curriculares, Áreas Disciplinares e Estruturas Educativas do Agrupamento, sendo algumas realizadas em parceria com entidades locais, tais como a Câmara Municipal de Penela, o Centro de Saúde, a Associação de Pais, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Biblioteca Municipal, o Instituto de Apoio à Criança, os Bombeiros Voluntários, a GNR e o Centro de Formação Nova Ágora.

A sua concretização implica muito trabalho dos docentes, não docentes e parceiros, mas permitem dar um maior significado prático e contextualizado dos saberes teóricos, contribuindo para as aprendizagens, para a promoção do sucesso educativo e para uma escola inclusiva.

A equipa multidisciplinar integra técnicos de psicologia, terapia da fala e mediação socioeducativa, e são essenciais para a promoção do bem-estar dos nossos alunos e, consequentemente, para a promoção do sucesso escolar. Esta equipa foi reforçada de janeiro a junho de 2023 com outro psicólogo e um técnico de informática, no âmbito do Plano Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção do Sucesso Educativo da Região de Coimbra (PIPAEPSE-RC).

O município propôs ao AEIDP um conjunto de projetos e atividades, alguns financiados pela Comunidade Intermunicipal da Região Centro (CIMRC). Destacam-se, por exemplo:

- Atividades de animação e apoio à família (AAAF) para as crianças do Pré-Escolar;
- Atividades de complemento à Família (CAF) para as crianças do 1.º CEB;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1.º CEB;
- Projeto Realiza.te no âmbito do empreendedorismo, para todos os ciclos de ensino.

Na concretização das dimensões estratégicas, e alinhadas com a missão do AEIDP na concretização dos princípios da sua visão, o PE do AEIDP define para o desenvolvimento da sua ação, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico, quatro linhas de ação relacionadas com os objetivos estratégicos, a saber:

OE1 – Educação e qualidade – engloba as taxas e a qualidade de sucesso dos alunos, a cidadania responsável, as ferramentas e segurança digital;

OE2 - Inclusão e Bem-estar – engloba o ambiente escolar, a integração e inclusão, a família;

OE3 – Gestão e comunicação – engloba os recursos humanos, as lideranças, as parcerias e os projetos, os circuitos de comunicação;

OE4 – Monitorização e autoavaliação – engloba os procedimentos e práticas, o impacto e a disseminação das práticas de autoavaliação.

No ano letivo em análise (2022/23) alterou-se o modelo de planificação do PAA para a plataforma INOVAR por se considerar mais facilitadora da divulgação das atividades e da sua avaliação estatística.

Das atividades realizadas verificou-se que:

- Os alunos foram o maior público-alvo.
- Os Departamentos com o maior número de atividades foram os Departamentos de Expressões, o de Ciências Sociais e Humanas e o Departamento do 1.º Ciclo.
- No que diz respeito à modalidade das atividades, destacaram-se os projetos em parcerias com entidades externas.
- Relativamente aos objetivos do Projeto Educativo presentes, destacaram-se com: 17,1% - OE1-C – Cidadania Responsável; 14,7% - OE2-A - Ambiente Escolar; 12,8% - OE2-B - Integração e inclusão e ainda com 12,2% - OE3-C - Parcerias e projetos.

Objetivo do Projeto Educativo	Previstas	Realizadas	%
Taxas de Sucesso	34	33	97.06
Qualidade do sucesso	50	45	90
Cidadania responsável	118	107	90.68
Ferramentas e segurança digital	16	16	100
Ambiente escolar	101	92	91.09
Integração e inclusão	88	79	89.77
Família	59	52	88,14
Recursos humanos	8	7	87.50
Lideranças	2	2	100
Parcerias e projetos	84	77	91.67
Circuitos de comunicação	21	20	95.24
Procedimentos e práticas	40	38	95
Impacto	26	26	100
Disseminação	24	23	95.83
Total	671	617	91.95

Tabela 6 – Atividades realizadas/ Enquadramento nos Objetivos do PE
Fonte: Relatório do PAA

Foram levadas a cabo várias atividades, nas diferentes modalidades (exposição, conferência/palestra, visita de estudo, concurso, etc), enquadradas nos OE do PE, tal como se pode observar na Tabela 6. Destaca-se a realização de um número significativo de atividades realizadas (107), em todos os ciclos de ensino no âmbito da “Conceção da Cidadania”, relacionadas com os diferentes domínios da EECE, nomeadamente, Direitos Humanos, Igualdade de género, Interculturalidade, Sustentabilidade, Educação Ambiental, Saúde, Literacia Financeira e Voluntariado.

Biblioteca Escolar

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

In Manifesto da IFLA/Unesco: a biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos (2000)

Neste âmbito, pretende-se espelhar as opções e ações que se desenvolveram ao longo do ano letivo 2022/2023, tendo por base os documentos estruturantes do Agrupamento, o Plano de Melhoria 21/23 e as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares.

As atividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades abrangem os quatro domínios de ação da biblioteca propostos pela Rede de Bibliotecas Escolares: Currículo, Literacias e Aprendizagem (domínio A); Leitura e Literacia (domínio B); Projetos e Parcerias (domínio C) e Gestão da Biblioteca Escolar (domínio D).

Importa referir que o Plano Anual de Atividades (PAA) não deve ser visto como um documento estanque, uma vez que poderão ser propostos projetos e/ou atividades cuja operacionalização não depende exclusivamente da equipa da BE, mas de variáveis exógenas, havendo necessidade, ao longo do ano letivo, de se efetuar alguma reformulação ou, em casos pontuais, exclusão ou inclusão de atividades que se afigurem pertinentes, por motivos variados (impossibilidade de realização, novas propostas abraçadas e operacionalizadas com sucesso, entre outros fatores).

Assim, de uma forma geral, as atividades da Biblioteca Escolar previstas no Plano Anual de Atividades para este ano letivo foram cumpridas.

Sendo que o Plano Anual de Atividades abrange todas as bibliotecas do AEIDP e um conjunto de atividades alargado, e, uma vez que cada uma das BE se reveste de especificidades próprias, com realidades distintas, optou-se por apresentar, de forma muito geral, a sua consecução.

Destacam-se as seguintes atividades:

Domínio A – Currículo, Literacias e Aprendizagem

A1: Apoio ao Currículo e intervenção na ação pedagógica:

- “**Ponto a Ponto... Conto! Alinhas?!**” (Projeto com o Ensino Especial dos 2.º e 3.º Ciclos);
- **Semana da Ciência** - Exposição e apoio às atividades – 2.º e 3.º ciclos; “Histórias mais Ciências” – Pré-Escolar e 1.º Ciclo;
- **CCVnE** - Elaboração de listas / aquisição de equipamentos e fundo documental para o clube; participação ativa em todo o trabalho desenvolvido, como escolha de atividades e elaboração de documento de justificação de aplicação das verbas atribuídas ao Clube e atividades diversas – Pré, 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- **Comemoração de Efemérides / Dias Temáticos**
“Dia Mundial da Alimentação”; 100.º Aniversário de Eugénio de Andrade; “OUTUBRO – mês de consciencialização em Cibersegurança”; Fevereiro – Dia da Internet Mais Segura; “#diamaisdigital” – 19 de abril; Dia Mundial da Língua Portuguesa (entre muitas outras) - Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- **Mentoria Digital**
- **Sessões no âmbito do PADDE:** Direitos de autor – 2.º ciclo; Verdade ou Consequência (fake news) – 3.º ciclo;
- Exposição “Linhas e Mar – laços e Nós”.

Domínio B – Leituras e Literacias

B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura

- **Concurso Nacional de Leitura:** Fase escola – inscrição, constituição do júri, elaboração de provas a aplicar a todos os níveis de ensino. Fase intermunicipal online (em Penela) e de palco (em Mira);
- Feira do Livro;
- Miúdos a Votos! – 2.º CEB - Inscrição da Escola; início do processo (recenseamento, apresentação de candidaturas, preparação da campanha eleitoral). Sessão de Debate e Votação na BE;
- Encontro(s) com a escritora Isabel Ricardo;
- Exposição “100 anos de José Saramago” – 5.º e 7.º anos;
- Dia Mundial da Árvore e da Poesia: Green Words, Green Voices! - Declamação de poemas, em Inglês, pelos alunos dos 7.º e 9.º anos.

B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora

- Projeto “10 minutos a LER!” - Candidatura aprovada e apoiada com a verba de 1000 euros para aquisição documental. Elaboração de lista de obras, sob a chancela do PNL.
- Escola a Ler: Leitura Orientada (1.º e 2.º Ciclos); Livr’ à mão (1.º, 2.º e 3.º Ciclos); Vou levar-te comigo (1º, 2º e 3º Ciclos);
Hora do Conto: (a medida “Vou levar-te comigo” é muitas vezes inserida nas sessões da Hora do Conto, no que diz respeito ao 1.º Ciclo.

Domínio C – Projetos, Parcerias e Relação com a Comunidade

C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa

- “Histórias pela PAZ!” - (Em articulação com a Mediadora Escolar - Pré-escolar e 1.º CEB);
- Encontro com a escritora Violante Saramago Matos – 2.º CEB;
- Sessão de acolhimento e dinamização de atividades a um grupo de alunos da Turquia, no âmbito de um projeto Erasmus (2.º CEB);
- Projeto Eco-Escolas - Colaboração da equipa da BE no projeto, com a dinamização de atividades a partir da leitura de histórias (Pré-escolar e 1.º Ciclo);
- Colaboração da Professora Bibliotecária na Semana de Estágio – Observação e Intervenção Educativa III – de uma aluna da Escola Superior de Educação de Coimbra.

C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias

- Receção aos alunos dos 5.ºs anos com os Pais e Encarregados de Educação e os Diretores de Turma e Secretários respetivos;
- “Sacudir os pés à entrada da Lua” - Sessão com pais e filhos, no âmbito da Semana da Não Violência e da Paz na Escola;
- Apresentação do livro O Último Conjurado, de e com Isabel Ricardo, na biblioteca municipal, para o público em geral.

Domínio D – Gestão da Biblioteca Escolar

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca

- Formação contínua da Professora Bibliotecária: Curso de Formação “Ler fora de págin@s – XV Encontro da Rede de Bibliotecas de Leiria” - 15 horas; International course “Inclusion starts with I – Learning to live together” – Malta – 48 horas; Curso de Formação; Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 – 50 horas; - Curso de Formação III Encontro de Educação de Cantanhede – Leitura e escrita no Digital – 12 horas; Curso de Formação XXII Encontro das TIC na Educação – “O Papel do Professor na Construção do Conhecimento” – 15 horas;
- Inclusão na equipa da BE de dois elementos do pessoal docente, para apoio ao Pré-escolar e ao 1.º Ciclo;
- Reorganização dos espaços das BE de todos os Centros Escolares (Pré e 1.º Ciclo);
- Candidaturas PNL 23-24: CLE – Clube de Leitura na Escola; 50 Listas de Livros;
- Itinerâncias - Projeto “Sophia lia História(s) e até Poesia” - (Biblioteca Municipal) - Pré-escolar e 1.º Ciclo.

D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção

- Procedimentos no âmbito do biblio.NET;
- Elaboração de documentos / preenchimento de plataformas: Plano Anual de Atividades; Bases de Dados RBE; Avaliação da BE;

- Organização e gestão do fundo documental das BE.

A terminar, importa referir que as atividades/procedimentos/projetos elencados estão longe de fazer jus ao trabalho que se vai fazendo, uma vez que a maior parte se desenvolve nos bastidores da Biblioteca Escolar, até porque, ao longo de todo o ano letivo de 2022/23, se privilegiou o apoio às atividades e aos professores que manifestaram essa vontade colaborativa, em detrimento de atividades/projetos da iniciativa da Biblioteca Escolar. São exemplos dessa colaboração a integração da equipa da BE no CCVnE e na Equipa de Desenvolvimento Digital.

Tendo consciência de que a Biblioteca é um mundo onde tudo cabe e que existe para SERVIR uma Comunidade, é nosso propósito investir no seu fundo documental, na dinamização de atividades, mas, muito especialmente, nas PESSOAS que nela espelham objetivos e, com ela, contribuem para o desenvolvimento integral das nossas crianças e dos nossos alunos.

As diferentes estruturas e órgãos da escola são compostos pelos membros da comunidade educativa que, através dessa representatividade, podem colaborar e contribuir para a prossecução dos interesses do AEIDP. Assim, a respeito da participação dos alunos, destaca-se a sua participação nas seguintes:

- 1. Assembleia de Delegados** com a periodicidade de uma vez por semestre. Os delegados de todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos participam e têm oportunidade de apresentar situações e sugestões de melhoria, bem como discutir ideias que sejam apresentadas.
- 2. Conselho Eco Escolas**, com a participação de docentes de todos os ciclos, do pessoal não docente e do Município, e onde os alunos do 2.º e 3.º CEB do AEIDP têm representação.
- 3. Orçamento Participativo das Escolas – OPE**, com a representação dos alunos do 3.º CEB.
- 4. Parlamento de Jovens** com a representação dos alunos do 3.º CEB.

No que respeita a **alunos retidos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas**, é uma situação que não se verifica em nenhum ciclo de ensino do ano em análise nem no quadriénio 2018/22.

Participação dos alunos em programas de mentorias: O projeto de mentorias **#Estoucontigo**, com início no ano letivo 2020/21, encontra-se no terceiro ano de implementação pela mediadora socioeducativa em parceria com o GAAF e o IAC. Este projeto está em franca expansão passando de 34 alunos em 2021/22 para 63 alunos em 2022/23.

Ao longo deste ano, o Projeto de Mentorias cresceu e entrou numa fase de consolidação, não só no número de alunos (os participantes tiveram um aumento de quase 50% face ao ano letivo anterior), mas também nas atividades em que os Mentores se envolveram, continuando a marcar a diferença na escola e contribuindo para tornar mais visível o próprio Projeto. Salienta-se a motivação, o interesse e o entusiasmo dos alunos que participaram no Projeto e pensamos que conseguimos atingir os principais objetivos do projeto de Mentorias:

- Promover o bem-estar, a autoestima e a inclusão dos alunos na vida escolar;
- Motivar para as atividades escolares;
- Desenvolver competências de entreatajuda e de solidariedade entre os alunos;
- Aumentar a participação e demos voz aos alunos;
- Contribuir para o aumento do sucesso escolar nas suas diferentes variáveis. Apesar do balanço ser muito positivo, entendemos que devemos ainda reforçar no presente ano letivo as atividades desenvolvidas e o impacto dos Mentores na comunidade escolar, pelo que acreditamos que este Projeto está a beneficiar com a sua continuidade. O grande objetivo é manter este grupo motivado e envolvido, não só nos pares mentor-mentorando, mas também nas várias atividades em que são estimulados a participar.

2.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Ocorrências e medidas disciplinares: Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias

Tratamento dos incidentes disciplinares

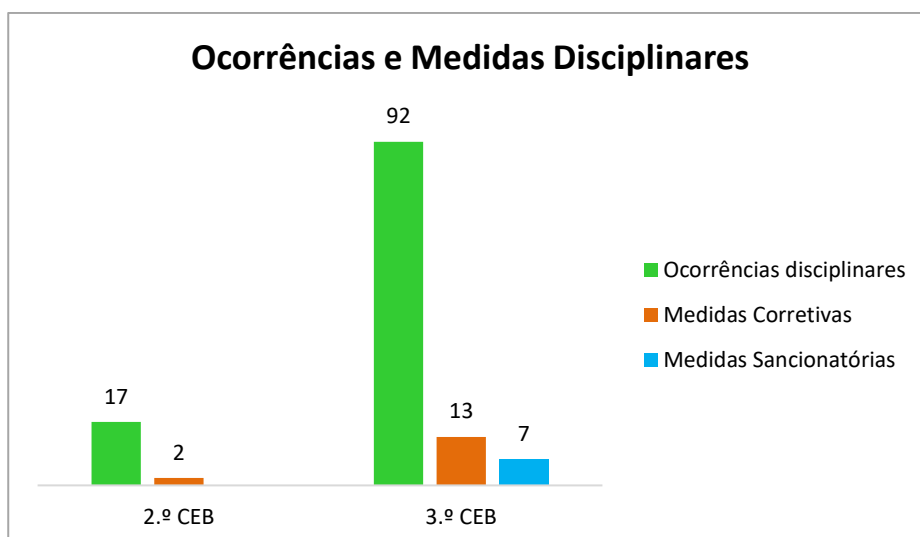


Gráfico 8 – Número de ocorrências e medidas disciplinares no 2.º e 3.º CEB

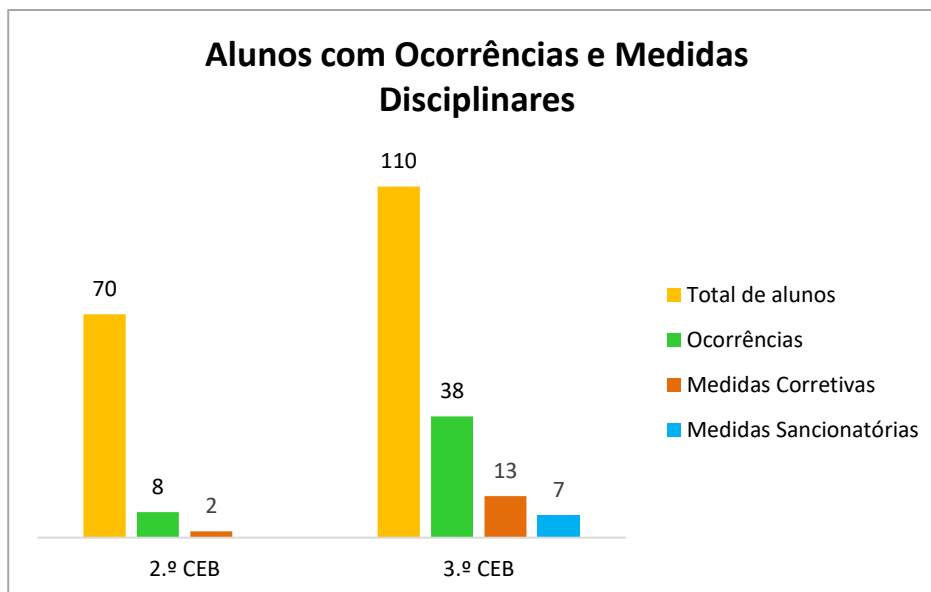


Gráfico 9 – N.º de alunos com Ocorrências e Medidas Disciplinares/Total de Alunos

No que respeita ao cumprimento de regras, na **Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB**, o AEIDP não apresenta registos de ocorrência, no ano letivo em análise.

No **2.º CEB**, num universo de 70 alunos, 8 (**11,43%**) foram alvo de ocorrências disciplinares, perfazendo um total de 17 registos.

No **3.º CEB**, num universo de 110 alunos, 38 (**34,55%**) registaram ocorrências disciplinares, atingindo no total 92 registos.

Na globalidade, no **Ensino Básico** a percentagem de alunos com ocorrências disciplinares é **15,08%**.

Relativamente ao número de medidas disciplinares aplicadas, destacam-se, com especial incidência as que surgem no **3.º CEB**, sendo de referir que 13 alunos cumpriram **medidas disciplinares corretivas (11,82%)** e **7 sancionatórias (6,36%)**.

Para além da medida corretiva de “Ordem de saída de sala de aula” – aplicada pelo respetivo professor foram, ainda, aplicadas pela Senhora Diretora, as seguintes medidas disciplinares corretivas e sancionatórias:

- **Medida disciplinar corretiva** (Realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade) aplicada a **quinze alunos**;
- **Medida disciplinar sancionatória** repreensão registada aplicada a **dois alunos**;
- **Medida disciplinar sancionatória** de um dia de suspensão aplicada a **três alunos**;
- **Medida disciplinar sancionatória** de três dias de suspensão aplicada a **dois alunos**.

No **Ensino Básico**, foram aplicadas **medidas disciplinares a 6,56%** dos alunos.

Foram aplicadas 7 **medidas disciplinares sancionatórias** num total de 109 registos de ocorrência o que corresponde a **6,42%**.

De acordo com o exposto, conclui-se que os discentes nem sempre cumpriram as regras exigidas, apresentando, por vezes, comportamentos pouco assertivos. Todas as situações foram devidamente encaminhadas e implementadas estratégias adequadas à resolução de cada problema, nomeadamente, através da realização de ações de sensibilização e de assembleias de turma, no tempo de DT/T, com o diretor de turma; da integração de alunos no Programa de Mentoria; da implementação da medida Tutoria Autorregulatória e da realização de reuniões intercalares. Foram, igualmente, estabelecidas metas no que diz respeito à melhoria da percentagem de alunos cumpridores, de acordo com os indicadores definidos no PE, bem como relativamente ao número de registos no Inovar, devido a infrações cometidas. Outra estratégia foram os contactos frequentes com os respetivos encarregados de educação, solicitando a sua colaboração na responsabilização dos seus educandos.

2.2.3. Solidariedade e Cidadania

Trabalho voluntário

Ações de solidariedade

Ações de apoio à inclusão

Ações de participação democrática

Ao longo do ano em análise, e tendo por referência o *INOVAR PAA*, constatamos que:

- Ações de solidariedade e trabalho voluntário registam-se em todos os anos; o Agrupamento adere a pedidos, integra a equipa do Banco Alimentar contra a fome; elabora e atribui o Cabaz de Natal e Árvore Solidária; Caminhada do Coração para apoio à Ritinha; participação no Plogging organizado pelas instituições locais; e Atividade intergeracional em parceria com o CLDS.

- As ações de participação democrática têm tido especial ênfase no percurso dos alunos. Destacam-se práticas como: eleição do delegado e subdelegado desde o 1.º CEB; assembleias de delegados do 2.º e 3.º CEB; assembleias de turma em todas as turmas do ensino básico; participação no projeto Parlamento dos Jovens; participação no Orçamento Participativo de Escola; eleição do melhor desenho para integrar o cartaz da “Feira Medieval”.

- O apoio à inclusão é atualmente uma imposição legal, que entrou em vigor com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e a responsabilidade da escola neste âmbito é acrescida. ASE para alunos com medidas adicionais; construção de uma sala específica no CAA para acolhimento de um aluno com paralisia cerebral; afetação de recursos humanos para apoio aos alunos (assistentes operacionais, docentes, terapeuta da fala, psicólogo, mediadora socioeducativa) e apoio a alunos com PLNM; coadjuvação em algumas disciplinas, articulação com o CRI da CerciPenela para disponibilização dos apoios técnicos; integração de mais disciplinas no currículo dos alunos com medidas adicionais; integração dos alunos nas atividades do PAA da turma; atividades dinamizadas no/pelo CAA com a participação dos alunos. Aquisição de um tablet para um aluno com medidas seletivas em articulação com o CRTIC.

2.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Número de alunos que concluíram o 9.º ano – 100%

Número de alunos que prosseguiu para o 10.º ano – 100% (ensino regular 18 e ensino profissional 17).

Inserção dos alunos com PITVPE (Plano Individual de Transição para a Vida Pós- Escolar)

Foram 2 os alunos com PITVPE em 2022/23. Estes alunos prosseguiram estudos para o 10.º ano enveredando pelo ensino profissional.

3. Reconhecimento da Comunidade

3.1. Grau de satisfação da comunidade

Valorização dos sucessos dos alunos

Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

O Grau de satisfação da comunidade encontra-se espelhado em relatório de monitorização efetuado anteriormente, sendo sempre propósito do Agrupamento promover a equidade e inclusão.

Valorizar os sucessos dos alunos do AEIDP é uma estratégia que tem sido plenamente assumida e, neste sentido, está instituído o Quadro de Mérito, nas vertentes: QMA, QMV e QMD, sendo esse reconhecimento efetuado publicamente na Gala da Educação no início do ano letivo seguinte.

Os docentes demonstram preocupação com o feedback de qualidade aos alunos, para apoiar e promover o desenvolvimento da sua autorregulação da aprendizagem.

As crianças e os alunos são envolvidos em diversas iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo, que promovem e favorecem os valores da cidadania, solidariedade e respeito. São exemplos, a Semana da Ciência; a realização de Semanas e Festas temáticas como a Semana da Paz e da Não Violência; Semana da Saúde Mental e da Alimentação; Dia Internacional dos Direitos Humanos; “Conversa sobre Solidariedade”, com a presença da Embaixadora da Boa Vontade da ONU, Catarina Furtado, que decorreu na Casa Família Oliveira Guimarães, no Espinhal; o Dia dos Mentores; a Festa de Natal; o Desfile de Carnaval; o Mês da Leitura; o Projeto Desporto Escolar; a Feira Medieval; o Parlamento dos Jovens. Outras atividades e projetos, tais como *Erasmus+*, Programa Eco-Escolas (atribuição de bandeira verde), Clube da Ciência - CCVnE, Clube Europeu, Educação para a Saúde, entre outros, contribuem para fortalecer a educação cívica e ambiental. A formação pessoal e social dos alunos é também adquirida mediante a sua participação ativa em campanhas solidárias (Banco Alimentar, Cabazes de Natal, Árvore Solidária) destinadas a ajudar pessoas carenciadas.

Em parceria com o Município e a CerciPenela é organizada a atividade “As férias quando nascem são para todos” proporcionando atividades a alunos com necessidades educativas profundas durante duas semanas das férias de verão.

A divulgação das iniciativas e dos trabalhos dos alunos em exposições a par da publicação das atividades internas em órgãos de comunicação social - jornais locais e regionais, na página *Web* do AEIDP e no Jornal Escolar *Pé-Nela* - são outros modos de estimular o sucesso e projetar a imagem do Agrupamento no exterior. Outras iniciativas que cumprem com esses objetivos são a Academia de Cordas e o Espaço da Dança.

É assegurado aconselhamento de carreira aos alunos, sobretudo nos anos de tomadas de decisão: Orientação profissional e o SPO organiza o Certame das Profissões.

A nível de reconhecimento da comunidade, destacamos as seguintes distinções:

- Galardão Eco-Escolas;
- Escola Mega-Fixe;
- Escola Saudável – nível avançado;
- Prémio Escola Amiga da Criança - com o Projeto de Mentorias #Estoucontigo, que ganhou o 1.º prémio na categoria Cidadania e Inclusão. Para além da distinção, foram enviados para a escola livros no valor de 1000€, que se encontram na Biblioteca para catalogação;
- Selo eTwinning;

- Escola SaudávelMente;
- Selo Segurança Digital, Safety Label Ouro;
- Escola sem Bullying;
- A obtenção do 1.º prémio no concurso “Uma Aventura... Literária 2023” pelos alunos do 5.º Ano.

As BE têm efetuado um percurso significativo de apoio à Comunidade Educativa com ações que vão ao encontro das necessidades de alunos e professores. Exemplo disso é a promoção/participação de variadas iniciativas e projetos que visam o enriquecimento do currículo e a promoção do sucesso escolar, sem esquecer os pais/EE como é disso exemplo a Academia Digital para pais.

4. Monitorização e Melhoria

Decorrente do trabalho desenvolvido, a Equipa de Autoavaliação identificou os seguintes pontos fortes e aspetos a melhorar.

Pontos fortes:

- Taxas de conclusão (Percurso direto de sucesso) no 3.º CEB;
- Sucesso escolar dos alunos que beneficiam de Auxílios económicos e das medidas da CPCJ;
- Taxas de sucesso superiores às nacionais em todos os anos de escolaridade, à exceção do 8.º ano;
- Resultados das Provas Finais do 9.º Ano;
- Percentagem de alunos retidos por faltas;
- Comportamento na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB;
- Articulação da EMAEI com os vários técnicos que apoiam os alunos;
- Concretização das atividades do PAA enquadradas nos objetivos estratégicos do PE;
- Número de alunos que participam em programas de mentoria;
- Divulgação dos trabalhos dos alunos nos meios de comunicação social.

Aspetos a melhorar:

- Taxa de percursos diretos de sucesso no 1.º CEB e 2.º CEB (inferiores a 2021/22);
- Atingir resultados positivos nas Provas Finais de Matemática;
- Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico no 3.º CEB;
- Número de registos de ocorrência no 2.º e 3.º CEB;
- Percentagem de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas;

- Sucesso dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT no 1.º CEB e 3.º CEB;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola no âmbito da solidariedade e respeito pelos outros.

Destacam-se as seguintes linhas de atuação que devem continuar a ser implementadas/reforçadas:

- Reflexão ao nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica sobre os fatores que provocam oscilações nos resultados académicos dos alunos, no sentido de serem definidas estratégias eficazes e promotoras de sucesso.
- Reforço das medidas de combate à indisciplina nas aulas em que o ambiente educativo não permite que todos os alunos disponham das condições propícias às aprendizagens e também noutros espaços da escola.
- A implementação consistente da diferenciação pedagógica em sala de aula, relativamente aos alunos com dificuldades de aprendizagem, assim como em relação aos que revelam mais capacidades, visando a melhoria das aprendizagens.
- A consolidação do dispositivo de autoavaliação existente, enquanto instrumento de autorregulação e melhoria do Agrupamento, em particular no que respeita à prestação do serviço educativo.
- Aplicação do Projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica.
- Implementação do PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola.
- Continuação da implementação da medida “Tutorias Autorregulatórias”. Constatase que deve ter continuidade dado que promove o sucesso das aprendizagens e a melhoria do comportamento dos discentes.
- Implementação de medidas previstas no Plano 23/24 Escola + para promover as aprendizagens dos alunos.

5. Conclusão

O processo de autoavaliação aglutinou vários aspetos do desempenho do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, pretendendo-se, para o efeito, um aperfeiçoamento da organização com a finalidade de alcançar resultados académicos e sociais eficientes, e contribuir para um maior Grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa. A avaliação efetuada permitiu identificar pontos fortes e aspetos a melhorar na gestão e no funcionamento da instituição, bem como definir linhas de atuação para a melhoria contínua da qualidade do ensino e aprendizagem. Este processo de autoavaliação é fundamental para o aperfeiçoamento constante das nossas práticas e para o cumprimento da missão e valores que norteiam a nossa atuação educativa. Acreditamos que juntos, enquanto comunidade educativa, seremos capazes de alcançar os nossos objetivos e de proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva para todos os nossos alunos.

A Equipa,

Fernanda Dias

Ana Branco

Domíngos Oliveira

João Dias

Margarida Guedes